

totalidade da minha vida e os meus melhores esforços; quer nos laboratórios, a pesquisas assuntos referentes à bioquímica animal, quer na cátedra de ensino superior, lecionando química vegetal, pedologia e alimentação das plantas; quer na direção deste Instituto, onde procurei rodar-me de auxiliares competentes, para isso escolhendo os técnicos, e fazendo com que os de maior capacidade fossem especializar-se no estrangeiro. Contratei, além disso, grandes mestres que, trabalhando no próprio estabelecimento, ensinavam e orientavam os nossos jovens agrônomos.

Essa orientação permitiu-se formar uma valiosa equipe de técnicos nos diversos ramos da agronomia, verdadeiramente notáveis pela sua competência e operosidade, aos quais, de modo, principalmente, o êxito que me atribuem na direção deste Instituto.

Terminando, quero aproveitar a oportunidade para congratular-me muito sinceramente com o Governo do Estado, na pessoa do seu ilustre Secretário da Agricultura, pela feliz escolha do sr. Carlos Arnaldo Krug, para diretor deste estabelecimento, podendo publicamente atestar - pelo conhecimento pessoal que tenho do seu preparo técnico, idoneidade moral e notável capacidade de trabalho, que ele é o homem talhado para manter o bom nome do Instituto, e orientá-lo com sabedoria e segurança em benefício da agricultura paulista e brasileira".

-0-

SEMANA DO CAFÉ

Instalada a 16 de maio, no Instituto Agrônomo, sob a presidência do exmo. sr. dr. Secretário da Agricultura - Como se desenvolveram os trabalhos.

Com excepcional brilhantismo tiveram início a 16 de maio os trabalhos da "Semana do Café", que fez parte da "Campanha da Produção", recém introduzida no programa de ação da Secretaria da Agricultura.

A mesa orientadora dos trabalhos foi presidida pelo sr. dr. Salvador de Toledo Artigas, Secretário da Agricultura, que se achava ladeado pelos srs. Miguel Vicente Cury, prefeito municipal; dr. Arlindo de Lemos Junior, presidente da Câmara Municipal; dr. Theodore de Camargo, diretor geral efetivo do Departamento da Produção Vegetal; dr. José Casiano Gomes dos Reis, diretor geral substituto do mesmo Departamento; dr. Carlos A. Krug, diretor substituto do Instituto Agrônomo; dr. Edgar Fernandes Teixeira, diretor da Divisão de Fomento, e representantes da Sociedade Rural Brasileira e da Federação das Associações Rurais do Estado de S. Paulo.

Além do corpo técnico do Instituto Agrônomo, compareceram numerosos agrônomos regionais, agricultores e representantes da imprensa local e paulista.

Declarados abertos os trabalhos, o sr. dr. Salvador de Toledo Artigas concedeu a palavra ao sr. dr. Carlos Arnaldo Krug, que pronunciou o seguinte discurso:

"O Instituto Agrônomo vive hoje um dos seus maiores dias; inaugura no presente momento, em presença de Sua Excia. o Sr. Secretário da Agricultura, demais autoridades, representantes de Associações Rurais e elevado número de agrônomos e lavradores, a "Semana do Café".

O programa inicial desta reunião era muito modesto; pretendíamos apenas aqui reunir os agrônomos regionais que exercem as suas funções nas zonas cafeeiras do Estado, a fim de que pudessem se pôr a par dos resultados até hoje obtidos com os trabalhos de pesquisa e experimentação, que vêm sendo executados neste estabelecimento. Mas eis que, por iniciativa do nosso Secretário da Agricultura, se lançou, há pouco, a Campanha da Produção, a fim de estimularmos, por todos os meios a produção agrícola de São Paulo.

Resolveu-se então incluir esta reunião no rol das demais realizações programadas para a Campanha da Produção, oferecendo ao café um lugar de especial destaque. E nada mais justo. O café é o produto básico da nossa economia, que dá grande parte de nossas cambiais e, portanto, crédito no estrangeiro; foi ele que abriu o nosso "hinterland", semeando cidades; foi a nossa organização cafeeira que tornou possível a implantação de outras culturas, principalmente o algodão. Apesar de tudo devemos, pois, ao café, forçoso é confessar que de nós tão pouco tem recebido.

Pode-se afirmar que toda a nossa indústria cafeeira se desenvolveu sem o amparo dos resultados derivados, da técnica experimental. O café invadiu e atravessou o Estado do Rio de Janeiro, deixando como rastro apenas campos e pastagens. E o mesmo fenômeno se repete em S. Paulo; foi caminhando para o oeste, já tendo se apossado também da melhor parte do Estado do Paraná. Pouco faltará, pois, para esgotarmos completamente as nossas terras virgens apropriadas ao cafeeiro, e depois, o que acontecerá? Cumpra aos lavradores de café deste Estado, amparados pela moderna técnica agrícola, pôr um parafuso a essa constante migração do café. Vamos prendê-lo ao nosso território, vamos oferecer-lhe o meio ambiente de que necessita para que se transforme em permanente fonte de riqueza para nós e os nossos filhos.

E aqui estamos hoje, nós os agrônomos da Secretaria da Agricultura, a fim de iniciarmos uma nova fase ativa de divulgação de todos os resultados até agora derivados da experimentação, para que o nosso lavrador tenha em mãos as armas que a moderna técnica lhe oferece, no intuito de preservarmos aquilo de que mais necessitamos: o café.

Como bem disse, há poucos dias, o nosso colega Mendes, o histórico das pesquisas sobre o cafeeiro se confunde com o início das ativi-